

# Empresas PME desafiadas a aderir à Indústria 4.0



Pedro Matias, presidente do ISQ

●●● O CTCV (Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro) com sede em Coimbra é uma das cinco entidades, tal como o IAPMEI (agência pública para a Competitividade e Inovação) e o ISQ (instituto de certificação), envolvidas no apoio à transição da Pequenas e Médias Empresas (PME) para a designada era digital 4.0.

O projeto chama-se Shift2Future e foi ontem apresentado em streaming (direto online), especialmente destinado ao tecido empresarial. Pontificaram as presenças dos setores industriais de moldes e plásticos, pedra, cerâmica e vidro, têxteis e calçado, automóvel e aeronáutica, online, agro-alimentar e turismo.

Pretendeu-se sensibilizar os empresários para os desafios da digitalização.

#### **Abrir os olhos das PME para o futuro digital**

“Queremos reforçar a consciencialização das PME para uma economia de nova geração no quadro da Indústria 4.0 e capacitá-las com conhecimento e metodologias que permitam acelerar a sua transformação para a economia digital, deixando-as mais preparadas para enfrentar e ultrapassar os novos desafios”, explicou Pedro Matias, presidente do ISQ.

O Shift2future apresenta-se como “uma ferramenta de autodiagnóstico” das empresas que lhes permite avaliarem “o seu estado de maturidade digital”, sendo já usada por mais de 400

empresas.

Os impulsionadores do Shift2Future esperam, entretanto, “um crescimento significativo de adesões nos próximos dois anos”, garantindo às empresas o acesso a “um relatório com linhas orientadoras para melhorarem o caminho a seguir, rumo à Indústria 4.0”, aumentando a eficiência e, consequentemente, a receita.

#### **Empresas grandes com mais maturidade digital**

Num mesmo setor observa-se, em geral, que “as empresas de maior dimensão apresentam um maior nível de maturidade face às de menor dimensão”, referem os promotores.

Por isso a sessão de ontem foi centrada nas PME como destinatárias, que são empresas que “percebem os benefícios da digitalização i4.0, mas têm um pouco significativo nível de investimento realizado neste âmbito”.

Por outro lado, muitas empresas possuem tecnologias impulsionadoras da i4.0, mas não tiram o devido benefício das mesmas, um facto observado no terreno.

Desenvolvida pelo ISQ e promovida pelo IAPMEI, a conceção da SHIFT to 4.0 teve por base o inquérito criado pelo IW Consult da Cologne Institute for Economic Research e pela FIR da RWTH da Universidade de Aachen, tendo sido adaptado à realidade portuguesa pelo ISQ.

**António Rosado**